



Seleção em formação para o curso “Gestão de Ambientes Inclusivos”

Prof^ª Ms. Flávia Amaral Rezende (UNICAMP-UNICID)

flaviare@cidadesp.edu.br

Prof^ª Ms. Gisele Scafuro (UNICID)

gscafuro@cidadesp.edu.br

Relato de Experiência: Educação a Distância

RESUMO

Discutir o papel do tutor na organização, na gestão e condução de cursos oferecidos atualmente por meio da utilização das TIC's nos levou a idealizar a **seleção em formação** de tutores-facilitadores como forma de garantir a construção de um ambiente de aprendizagem baseado no conceito de *sujeito coletivo* (enquanto um ser de relações) e na conformação de ambientes virtuais construcionistas de ensino e aprendizagem.

Partimos da experiência realizada em 2006 pela equipe do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) na formação para seleção de tutores-facilitadores para atuarem no curso de especialização a distância “Gestão de Ambientes Inclusivos”, a ser ofertado ao público, em agosto de 2007 no âmbito do Estado de São Paulo. O resultado foi positivo dado o engajamento dos tutores-facilitadores selecionados ao projeto em andamento.

Palavras-chave: inclusão social, formação de tutores, simetria-invertida, ambiente virtual de aprendizagem, construcionismo, rede reflexiva in-visível.

Title: In-service selection for Inclusive Environments Management course

With a view to discussing the role of the tutor in the organization, management and delivery of ICT mediated courses taking place nowadays, we put together a tutorfacilitato selection process as a means to guarantee the construction of a learning environment based on the concept of the *collective subject* (understood as a being made of relations), and the shaping of constructionist virtual learning environments. We set off from an experiment carried out in 2006 by Cidade de São Paulo University (UNICID) Distance Education Group (NEaD) in which we trained tutors for a specialization course on Inclusive Environments Management, which will be offered as of August 2007 state-wide in São paulo, Brazil. Results from the experiment were extremely positive on account of the engagement of the tutors in the ongoing project.

Keywords – Social Inclusion, tutor building, inverse simetry, constructionism, invisible reflexive network

1. Introdução

Este artigo discute o papel do tutor na organização, na gestão e condução de cursos oferecidos atualmente por meio da utilização das TIC's e sugere a **seleção em formação** de tutores-facilitadores como forma de garantir a construção de um ambiente de aprendizagem baseado no conceito de *sujeito coletivo*¹ e na conformação de ambientes virtuais construcionistas de ensino e aprendizagem.

Partiremos da experiência da equipe do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Cidade de São Paulo na formação de tutores-facilitadores, e conseqüente seleção dos mesmos, para atuarem no curso de especialização a distância “Gestão de Ambientes Inclusivos”, que será oferecido a partir de agosto de 2007 para o Estado de São Paulo.

Atualmente, grande parte dos cursos oferecidos na modalidade de educação a distância prioriza o aspecto estético dos recursos didáticos disponibilizados, apesar dos estudos sobre a falta de flexibilidade de materiais impressos e conteúdos estanques e reprodutores; bem como valorizam a tecnologia (LMS) por meio da qual o aluno acessa tais conteúdos prontos e acabados. (Rezende, 2004, 2005)

Uma análise dos objetivos e dos desenhos de cursos de preparação dos tutores-facilitadores revela que a ênfase está nos aspectos operacionais e procedimentais da ação tutorial. Assim, muito pouco se oferece ao tutor para que ele se aproprie do conhecimento a ser mediado e consiga manter uma relação dialógica que atenda a diversidade dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, que garanta a construção do conhecimento junto ao aluno, fazendo com que tenhamos realmente uma aprendizagem mediada por computador de alta qualidade.

Para ser gestor de ambientes de aprendizagem na perspectiva do construcionismo é necessário que o tutor possua o domínio da “máquina” e se movimente confortavelmente na plataforma (LMS). Porém, mais do que ter conhecimento “técnico”, é fundamental o mediador ter consistência **epistemológica** do domínio do conhecimento a ser ensinado e **pedagógica** e saiba dialogar com a diversidade dos alunos respeitando sua singularidade (de onde ele fala e para onde deseja ir com o curso).

Nossa experiência no NEAD, baseado em ambientes de alta interação, tem demonstrado que para atuar em ambientes conectados em redes telemáticas, o professor *online* precisa investir em sua capacidade de comunicação interpessoal (observar, saber ouvir, expressar-se em diferentes linguagens, considerar a subjetividade e individualidade dos alunos) para construir uma relação aluno-professor baseada na confiança, na empatia e colaboração mútua. (Rezende, 2004, p.181).

Tais ambientes propiciam que os professores (tutores-facilitadores) criem situações, circunstâncias, nas quais possam estabelecer com seus alunos a reciprocidade intelectual e a cooperação, envoltos por um ambiente ético e estético. Dessa forma, como indicou Valente (2001) não basta ser um mero professor-reprodutor de sua área específica (ou um generalista). Para realizar transposições criativas que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem e a natureza específica do conhecimento (sua epistemologia), é

¹ Conceito desenvolvido pelo Prof. Dr. Jair Militão da Silva em 1996.

necessário que o professor online *tenha consistência teórica dos conteúdos disciplinares além do conhecimento das teorias de aprendizagem.*

Assim, a **competência epistemológica** passa a ser a chave na realização da transposição para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e implica clareza do objeto, do(s) método(s), das linguagens, das inúmeras formas expressivas, dos processos, da História das teorias que formam o corpo do Conhecimento a ser ensinado e aprendido. Exige o Saber e a Inteligência do domínio. (Rezende, 2004)

Para isso, os professores que irão atuar (como pesquisadores, conteúdistas, formadores, tutores entre outras funções) devem ser preparados para agir como uma equipe de **professores-mediadores-designers²** ao longo de todo o processo de implementação dos cursos.

2. A dinâmica da formação de tutores-facilitadores

Desde 2003, a formação de professores online (tutores-facilitadores) tem sido realizada pelo NEAD da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) com base na metodologia da **simetria-invertida**. Ou seja, em sua formação, os futuros tutores-facilitadores têm oportunidade de vivenciar, primeiramente, o “ser aluno online” para, só depois, atuarem como professores-tutores.

No entanto, uma revisão e aprofundamento de alguns aspectos da formação foram necessários devido à especificidade e inovação da proposta pedagógica do curso de especialização em “Gestão de Ambientes Inclusivos” que está baseada na constituição do **sujeito coletivo** (Silva, 1996). Assim, nasceu o que estamos chamando de uma nova metodologia de “capacitação”: **selecionar em formação**. Acreditamos que seja **no fazer** a partir dos conceitos a serem ministrados no futuro que os candidatos se revelam, fazendo com que consigamos perceber o potencial de suas competências e habilidades como gestores de ambientes ou *mediadores-designer*.

Além disso, ao propiciar a ambientação ao meio digital, a abordagem construcionista permite que o aluno-professor adquira consciência da necessidade de **refletir na, no momento da e sobre a prática** (Prado, 2003), durante todo o processo de formação a fim de transformar não só sua prática virtual como seu papel e prática em ambientes presenciais.

Adotou-se o ambiente de ensino e aprendizagem construcionista, idealizado inicialmente por Papert (1988), com base em ambientes construtivistas e seus pressupostos sócio-interacionistas resultantes das idéias de Piaget e Vigotsky, na abordagem do **estar-junto-virtual** (Valente, 2000). Tais pressupostos fundamentam a transposição concreta das ações educativas para o meio virtual (estratégias pedagógicas, objetos e dinâmica das interações), e conformam as características do ambiente de aprendizagem **ambiente tecnológico de alta interação na abordagem do estar-juntovirtual**. (Valente, 2002)

² O Mediador-designer é aquele que ao compreender as características e possibilidades da tecnologia averigua as possibilidades de aplicação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem (Rezende, 2004 p. 79)

A dinâmica do modelo pedagógico adotado para cursos de formação de tutores toma por base, ainda, que não existe erro na aprendizagem que deve ser ativa (inclui pesquisa, investigação, solução de problemas) por parte do aluno. Assim, nosso modelo não é estruturado em fórmulas pré-concebidas, nomenclaturas e definições. A tomada de consciência – propiciada pela alta interação entre aluno e professor é o que irá garantir ao sujeito uma compreensão do processo de construção do conhecimento. O ponto fundamental desta abordagem consiste em processos e não apenas em produtos de aprendizagem.

Preparar os agentes do processo educativo, principalmente o professor, é prepará-los para a mudança, para o inesperado, que vão além da apropriação de conteúdos definidos *a priori* e focar na geração de uma nova cultura [a cultura da aprendizagem], tendo a reflexão como condição básica na formulação de verdades provisórias. Uma cultura da aprendizagem, baseada no movimento, ou seja, no processo de “pensar o pensamento” que vai além da memorização e encontra na **explicitação das operações** pelo aluno mediatizado pelo professor (inovador e comprometido) a chave de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Vale destacar, que todos os cursos de formação (suas unidades, módulos, atividades) ofertados na UNICID procuram seguir o *conceito-guia* (Rezende, 2004) que visa propiciar a reflexão na e sobre a ação docente a fim de engendrar a transformação da prática pedagógica dos alunos-professores.

Para Rezende, a articulação coerente de todos os elementos dos cursos (atividades, recursos materiais, ações da mediação pedagógica) com o *conceito-guia* é a base para a formação da *rede reflexiva in-visível*, pois permite a tomada de consciência do processo de construção do conhecimento, o que garante a *boa* aprendizagem. (Pozo, 2000) Pois a *rede reflexiva in-visível* constitui

Uma trama não-linear que busca integrar o entrelaçamento das atividades, dos recursos materiais e das ações da mediação pedagógica no contínuo do curso, transformando-os em redemoinhos da aprendizagem, cujo movimento exponencial da cooperação e colaboração resultasse na construção de significados individuais e coletivos dos agentes (alunos e professor). Ou seja, uma trama que enredasse tantas situações quantas fossem necessárias por meio de estratégias pedagógicas (atividades e recursos materiais) e da conversação para que os alunos tomassem consciência (adquirissem visibilidade) de que algo estava se transformando em sua individualidade e com sucesso (empowerment) (Rezende, 2004 p. 173)

Como já mencionado, dada a especificidade do conteúdo programático do curso de especialização “Gestão de Ambientes Inclusivos”, a formação dos facilitadores, precisaria ser revista. O ponto de partida foi a formação para seleção e, a partir daí, os candidatos vivenciariam uma comunidade de aprendizagem na perspectiva da construção do *sujeito coletivo* para aprofundar a teoria e a prática a ser desenvolvida em sala de aula virtual.

3. “Gestão de Ambientes Inclusivos”: coerência entre a teoria e a ação

O curso de “Gestão de Ambientes Inclusivos” é um projeto inovador na área de Educação Inclusiva e busca em todos os seus detalhes (projeto pedagógico, dinâmicas, recursos didáticos, tutores-facilitadores) a coerência entre o discurso e a prática. Neste tópico, faremos uma breve síntese de sua filosofia, seus objetivos e dinâmicas que resultaram na formação da metodologia *seleção em formação*.

3.1 Ponto de partida

O curso de especialização em “Gestão de Ambientes Inclusivos”³ busca formar pessoas dentro de um **projeto humanizador** e que considera cada pessoa. Para isto, está fundamentado em uma *antropologia que considera o homem um ser de relações, que não pode suprir sozinho suas necessidades básicas de existência*. (Silva, 1996)

A inclusão social, cada vez mais, firma-se como valor a ser considerado pelos governos e instituições como a principal marca da responsabilidade social e um indicador importante deste compromisso é o empenho no sentido de criar um clima favorável à convivência entre diferentes que incentive o trabalho e a vida coletiva. As reflexões sobre a inclusão têm sido constantes e tem se tornado cada vez mais necessária a compreensão sobre o papel do gestor, na formulação e desenvolvimento de políticas de inclusão nas e para as organizações, de modo a criar o clima de convivência que motive os diferentes a trabalharem coletivamente.

Decorre desta idéia, a necessidade de saber como construir espaços onde a convivência respeitosa entre os diferentes seja possível. Essa é uma preocupação que vem orientando as ações de governos e instituições de tendência democrática e das organizações que têm a responsabilidade de formar pessoas e profissionais para atender também às demandas sociais emergentes. Neste sentido, a formulação e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e para a inclusão social precisam levar em conta a cultura de cada organização.

Dessa forma, o gestor necessita de instrumentos que possibilite compreender esta cultura e planejar intervenções na realidade onde atua. Assim, passa a fazer sentido o conceito de “gestão de ambientes”, entendendo como tal não apenas os recursos humanos e materiais, mas também a profusão de relacionamentos, as trocas reais ou simbólicas de experiências, conhecimentos e saberes que se travam no cotidiano.

O papel do gestor – entendido nesta abordagem como todos aqueles envolvidos no processo de organização, implementação, execução de um ambiente inclusivo – é perceber as diferenças, ouvir os diferentes e estabelecer estratégias de envolvimento que possibilite a cada um influenciar nos destinos da organização, construindo assim o **sentido de pertencimento**.

³ O curso Gestão de Ambientes Inclusivos é coordenado pedagogicamente pelos professores do programa de pós-graduação em Educação da UNICID, Prof^a Dr^a Edileine Machado e Prof. Dr. Júlio Almeida, juntamente com a equipe do Núcleo de Educação a Distância - coordenação geral, Prof^a Ms. Flávia Amaral Rezende; coordenação de aprendizagem, Prof^a Ms. Gisele Scafuro (autoras deste artigo) e coordenação da área de tecnologia, Prof. Ms. Cristian Cordeiro -, sob a orientação do Prof^o Dr. Jair Militão da Silva, Pró-Reitor de pesquisa e Extensão da UNICID.

Com base no conceito de *sujeito coletivo*⁴, desenhou-se o curso “Gestão de Ambientes Inclusivos” que tem por objetivos: formar gestores (professores e outros profissionais) que atuam em diferentes áreas – e espaços – para coordenar o esforço coletivo nos ambientes inclusivos e para promover a construção destes ambientes em seu âmbito de atuação.

O curso foi organizado a partir da **visão de Homem**, enquanto sujeito de relações, e que pode mudar a própria vida e contribuir para a mudança dos demais. Espera-se que os especialistas constituam-se em sujeitos (relacionais) com um modo comum e crítico de ver a realidade, capazes de contribuir para a elaboração e efetivação de políticas públicas de inclusão social, capazes de organizar demandas que poderão tornar-se políticas públicas, capazes de trabalhar em projetos e em redes e que, em suas práticas, possam:

- compreender o cenário atual e construir instrumentos adequados de intervenção, visando modificar a realidade da organização onde atua;
- compreender a cultura da organização e considerá-la no projeto de intervenção;
- desenvolver a metodologia do sujeito coletivo como forma de intervenção na organização;
- planejar, desenvolver e avaliar projetos de intervenção;
- diagnosticar pedagogicamente as características individuais de seus alunos ou funcionários ou clientes;
- conhecer características comuns de pessoas com ou sem deficiência;
- ser capaz de elaborar e pôr em prática situações educativas.

A estrutura do curso é modular e flexível e busca aplicar a **pedagogia de projeto**, já que permeará todo o curso a construção de um projeto de intervenção, por meio do qual e de uma metodologia coerente, o aluno irá observar, refletir sobre a sua própria realidade, buscando caminhos para a solução dos problemas que afligem a comunidade onde atua. Possui uma carga total de 480 horas, com duração de 18 meses, divididos em 8 módulos interdisciplinares de 80 horas. Sua Base Comum tem 160 horas em 4 módulos: **Campo Educacional, Organização Escolar, Gestão de Ambientes Inclusivos, Educação Inclusiva**. As áreas de aprofundamento terão 320 horas (com o projeto de intervenção), divididos em mais 4 módulos, sendo que um deles é o de **Políticas Públicas**.

O aluno terá as seguintes opções de aprofundamento: *Educação do Surdocego, Educação do Deficiente Físico e do Múltiplo Deficiente, Educação do Deficiente Auditivo, Educação do Deficiente Visual, Educação em Altas Habilidades, Inclusão no Mundo do Trabalho, Inclusão Digital, Educação do aluno com Distúrbios Globais do Desenvolvimento, Educação e Reabilitação do DV: Orientação e Mobilidade, Inclusão do Idoso*, ofertadas em editais organizadores.

O sistema pedagógico de tutoria do curso “Gestão de Ambientes Inclusivos” é composto por diferentes atribuições docentes que incluem a produção e revisão sistemática dos conteúdos e a ação mediadora (professor sponsor, professor mentor e professor tutor).

Todos os docentes estão organizados em rede num Fórum Virtual de Mentores e Tutores. Cada tutor-facilitador é responsável por turmas de até 40 alunos, com

⁴ Segundo Prof Dr. Jair Militão da Silva, o “sujeito coletivo” deve ser compreendido como: *A pessoa é (...) um sujeito enquanto vive em relação com um grupo e este torna-se sujeito na medida em que se constitui por pessoas. Desse modo, pode-se falar em verdadeiro sujeito quando se fala de um coletivo de pessoas. É nessa concepção que utilizo o conceito de sujeito coletivo: um coletivo de pessoas.* (Silva, 1996)

dedicação de 20 horas semanais e cada professor-mentor orienta um grupo de cinco tutores-facilitadores até o número de dez.

3.2 A seleção em formação de tutores-facilitadores

O primeiro curso de seleção em formação de tutores-facilitadores para a especialização online de “Gestão de Ambiente Inclusivos” foi implementado em 2006. Este curso foi planejado tomando como base, por um lado, a metodologia construcionista já adotada nos cursos de formação de tutores ministrados na UNICID (item 2) e, por outro, a *pedagogia do sujeito coletivo* (Silva, 1996), como base conceitual do curso de “Gestão de Ambientes Inclusivos”.

Foi desenhado para ser um curso de 80 horas, com 8 semanas de duração, cuja temática foi o Módulo 1 – *Situação Educativa*. Os candidatos⁵, que atenderam ao chamado realizado em listas de discussão na Internet e cujo perfil mostrou-se através do currículo adequado para o tema, iniciaram em agosto a setembro de 2006 sua formação.

O curso foi dividido em 4 agendas com duração de 15 dias cada uma. Na primeira agenda, foram realizadas atividades de ambientação e reflexão sobre o ambiente

TELEDUC e apresentados os primeiros conceitos ligados à temática *Situação*

Educativa. Nas duas agendas seguintes, todos os outros aspectos conceituais do Módulo 1 foram trabalhados. Assim, nestas três primeiras agendas o candidato/professor teve oportunidade de, como aluno, conhecer toda a temática a ser apresentada no curso de fato, tomando consciência de sua competência (ou incompletude) epistemológica a ser utilizada quando viesse a ser um tutor-facilitador.

Na última parte do curso, os participantes mudaram seu *status* de alunos para formador no ambiente TELEDUC; tomaram contato ativo com as ferramentas de professor; e discutiram a metodologia **construcionista** na abordagem do *estar-junto-virtual*.

Destacamos que, por uma questão de coerência pedagógica, durante todo a formação, a abordagem construcionista é colocada em prática pelos coordenadores do curso de formação.

Ao término da formação, esperava-se que o participante (futuro tutor-facilitador) fosse capaz de:

- 1) compreender que a aprendizagem é o foco de sua ação educativa;
- 2) construir uma relação aluno-professor baseado na confiança e na empatia e colaboração mútua;
- 3) construir uma relação de parceria com o aluno durante toda sua ação educativa: planejamento, execução e avaliação;
- 4) enfatizar as estratégias cooperativas de aprendizagem num ambiente de relação igualitária com seus alunos;
- 5) ter domínio epistemológico;
- 6) ser criativo e saber envolver os alunos em soluções novas e críticas, ao mesmo tempo em que está aberto ao novo e inesperado propostos pelos alunos;
- 7) estar aberto ao diálogo a qualquer momento e lugar, sendo ágil em dar feedback;

⁵ O perfil, a formação acadêmica e profissional, dos participantes deste curso era o mais diverso: diretores de escola pública, psicólogos, professores de educação física, fisioterapeutas, funcionários públicos atuantes na área da Educação, etc. Oriundos de diversos Estados e do Exterior.

- 8) desenvolver uma comunicação interpessoal que considerasse a subjetividade e individualidade dos alunos;
- 9) construir uma comunicação que propicie a aprendizagem a distância o que implica utilizar palavras e expressões que ajudem e incentivem o aprendiz em seu caminho em direção a construção do conhecimento: implementar projetos, compartilhar problemas sem apontar as soluções e respostas prescritivas, promovendo o pensamento reflexivo e a tomada de consciência pelo aluno durante toda sua trajetória;
- 10) desenvolver competência gerencial, organização pessoal e de tempo, disciplina, paciência e tranquilidade, hábito de registrar ocorrências e modificações e organização, bem como objetividade para elaborar relatórios sobre o andamento e ocorrências do curso assistido e finalizado;
- 11) zelar pela qualidade instrucional do curso e sua melhoria contínua, o que significa avaliar e indicar as reformulações tanto em relação ao seu conteúdo quanto às questões técnico-operacionais de atendimento ao aluno;
- 12) flexibilizar, se necessário, os conteúdos.

Como critérios de avaliação e seleção adotamos a avaliação formativa que, segundo Perrenoud (2000), pode ser entendida como *toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo seu processo de formação. É formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.*

Especificamente, a coordenação da seleção em formação observou uma lista de critérios (Tabela 1) e buscou perceber se o tutor sentiu-se *pertencer ao grupo* no qual viria a atuar e se de maneira criativa buscou **conhecer e vivenciar a construção do sujeito coletivo**. Ao final foram escolhidos selecionados cinco candidatos entre os aproximadamente cinquenta que deram início ao curso.

Tabela 1 - Critérios de seleção em formação

Organização Pessoal	Disponibilidade, pontualidade na entrega das atividades, freqüência no ambiente.
Pró-atividade	Ativa ou passiva.
Interação, colaboração, cooperação	Tipo de interação – cria situações que levem a reflexão, apenas faz um “contato social”, colabora com a construção do conhecimento de seus pares, trabalha bem em grupo.
Comunicação	Tipo de linguagem (adequada, inadequada, formal/acadêmica, coloquial).
Habilidades uso TelEduc e tecnologias	Tipo de domínio das ferramentas do ambiente e de outros softwares.
Avaliação dos pares	Capacidade avaliativa (positiva, negativa, visão superficial, tem critérios, sugere caminhos).
Auto-avaliação	Capacidade auto-avaliativa (consegue se “distanciar” para se “enxergar” e analisar criticamente seu desempenho durante o curso).
Senso crítico sobre a ação docente	Desenvolveu, aprimorou, tem clareza da nova postura docente, mudou a sua ação docente.
Domínio epistemológico	Já conhecia os conceitos apresentados, aprimorou, não conhecia, apreendeu os novos conceitos, precisa aprimorar/ler/refletir/discutir o quê.



Independentemente da seleção, todos os candidatos que concluíram adequadamente as atividades foram certificados e convidados a participarem do curso de seleção em formação do Módulo 2 - **Organização Escolar**, que teve início em outubro/2006, cuja metodologia foi a mesma utilizada para a formação da equipe do Módulo 1. Tivemos alguns novos participantes. E, ao final, após um encontro presencial do coletivo, foram selecionados cinco tutores-facilitadores.

O processo de formação e seleção continua até o presente momento com os candidatos a tutores-facilitadores do Módulo 3 - **Gestão de Ambientes Inclusivos**.

3.2.1 Depoimentos dos participantes

Por uma questão de coerência conceitual e pedagógica nesta sessão daremos a voz a alguns participantes sobre curso de seleção em formação de tutores e destacaremos suas visões do Outro para a constituição de nossa auto-avaliação.

Os depoimentos foram registrados na ferramenta **Parada Obrigatória** cujo objetivo era fazer com que o aluno-docente refletisse sobre a sua “vivência” no ambiente TELEDUC e sobre o processo ensino-aprendizagem. Os depoimentos são respostas a seguinte pergunta: ***Poderia afirmar que algo está mudando em minha prática docente em função deste curso?***

Participante 1 (com experiência em educação a distância)

Certamente a minha prática docente vai mudar. Um dos pontos principais ou o principal, foi enxergar de outra forma o ensino escolar, pois este ensino reflete no comportamento do aluno adulto que trabalha. Sinceramente nunca tinha pensado nisso, ou pelo menos, desta forma. O Pedrinho e a diretora me levaram a altas discussões comigo mesma. Foi muito bom.

Participante 2 (com experiência em educação a distância)

Algo está a caminho, se transformando. Já comentei na revisão da minha fotografia atual que observei o desenho do curso. Percebi a necessidade de fragmentar uma atividade complexa em ações menos complexas e deixar instruções claras em cada uma as ações.

(...) Outro aspecto é o da mediação pedagógica. Não é uma informação nova para mim o “colocar o outro em movimento” para pensar, estimular, instigar a busca da resposta. Penso que no presencial tenho desenvolvido essa capacidade de revelar meu “encanto” pessoal pela aventura do conhecimento, de me implicar, me envolver, me comprometer com os diversos grupos de trabalho. (...) Percebo que estou mais atenta a questão da inclusão e das inúmeras diferenças que devem ser consideradas pelas organizações educativas e pelos docentes em sua prática.

Meu desafio é conseguir o mesmo no mundo on line. Minha grande questão é: como que percebemos o comprometimento com a comunidade de aprendizagem nas mensagens que enviamos? Daí vem minhas dúvidas: como em uma mensagem não dar a resposta, mas ir acompanhando a argumentação do outro; ir soltando “chispas” para que o raciocínio e a busca d@ outr@ continuem; estimular @ outr@ para que não abandone tal ou qual fio de pensamento; aceitar seus outroscompromissos, entender que se a resposta não chega, o motivo pode ser até mesmo tecnológico, por dificuldade de conexão; como perceber o momento cognitivo de cada participante em suas mensagens e manter a comunicação adequada a cada momento cognitivo

diferenciado, etc.... Como compartilhar as referências, sem ser “pernóstica”. Como manter um clima acadêmico sem “pedanteria”. Pensei muito nesse aspecto ao longo do curso. Estamos em uma comunidade muito motivada, afinal este também é um curso/seleção, não é só “um curso” e penso que este fato “facilitou” nossa interação. (...) Percebo que a docência digital necessita tanto exercício como a presencial, e, me sinto a caminho, em transformação, em processo de ir desenvolvendo todas as habilidades necessárias para conseguir respostas às perguntas que constantemente me faço.

Participante 3 (sem experiência em educação a distância)

Gostaria de deixar aqui registrado a importância deste curso em minha prática.

Os textos discutidos foram de um nível ímpar, os assuntos idem. Sempre gostei da reflexão sobre o real e as contribuições dos colegas e formadores à minha prática são incontáveis. Esperava que se fosse discutido apenas técnicas sobre educação à distância. A criticidade desenvolvida deixou claro para mim a preocupação da equipe responsável pelo curso em formar professores sérios e comprometidos

Participante 4 (sem experiência em educação a distância)

Estou apaixonada pelo curso.

Reformulei minha prática e avaliei antigos conceitos.

Hoje consciente e preparada para função a qual me proponho.

Participante 5 ⁶ (sem experiência em educação a distância)

Este curto período de 1 mês e meio foi de grandes mudanças para mim. (...) posso dizer que a reunião dos aprendizados obtidos neste curso e da necessidade de entender quem é este aluno que procura este tipo de curso, fizeram uma verdadeira revolução na minha cabeça.

Talvez já existissem muitas sementes e eu não as estava vendo, mas agora desabrocharam. Meus pensamentos ainda estão em comportamento anárquico.

Entendo, mas não muito, acho que tudo bem, mas não está ainda, estou procurando o meu ponto de equilíbrio para que possa traçar quais serão os meus próximos caminhos. No momento não sei dizer o que mudou exatamente, pois a poeira ainda não assentou, mas estou adorando esta incerteza, esta busca. Estou me divertindo! A minha foto era de uma pessoa muito segura de si e, hoje é uma foto de alguém curioso, meio inseguro e com um certo quê de molecagem. Viva, estou crescendo!

4. Comentários finais

Continuamos em processo de aprender a fazer a formação de facilitadores. Com esta experiência percebemos um salto de qualidade tanto na formação de uma equipe de trabalho coerente e coesa, quanto na possibilidade de descobrir pessoas comprometidas e alegres como todos com quem mantivemos e mantemos contato entre os candidatos. E somos muito gratos a todos.

⁶ O depoimento 5 foi postado por um participante como uma das atividades solicitadas durante o curso

A metodologia **seleção em formação**, no entanto, nos ofertou outros sub-produtos importantes para uma educação a distância de qualidade - além do principal que foi ampliar nosso coletivo de docentes. Um deles foi testar os materiais desenhados para o curso, redesenhamos as atividades na perspectiva dos futuros alunos, tornando-os ainda mais “robustos”. Obtivemos, mais uma vez, novas referências em nossa pesquisa sobre educação mediada em redes telemáticas: a de que o caminho pedagógico da simetria invertida para a formação de professores online e o fortalecimento epistemológico são chaves na formação de tutores-facilitadores para ambientes de alta interação na abordagem do *estar-junto-virtual*.

Pudemos, mais uma vez, observar que a interação e o diálogo como base da mediação pedagógica é o ponto de partida da *boa* aprendizagem, conforme o modelo pedagógico proposto que inclui entre outros elementos chave: a clareza do conceito-guia para a formação da rede reflexiva *in-visível*, com atividades abertas e flexíveis na conformação de módulos interdisciplinares; permeadas por uma dinâmica de alta interação cujo foco é a tomada de consciência do aluno (neste caso o candidato a tutor) de seu processo de construção do conhecimento. (Rezende, 2004)

Reafirmamos, assim, que para conceituar e conformar um ambiente de ensino e aprendizagem é preciso explicitar em seu projeto pedagógico as concepções de ensino e aprendizagem que o alicerçam; esclarecer o papel dos agentes, em especial o do professor como gestor neste ambiente; qualificar as interações entre professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem e o papel da tecnologia como instrumento auxiliar de tais relações.

A metodologia de conformação de ambientes virtuais construcionistas de ensino e aprendizagem na abordagem do *estar-junto-virtual*, mais uma vez mostrou-se a mais adequada para propiciar a formação da *rede reflexiva in-visível* se constitui numa *boa* modelagem para a conformação de cursos de formação para seleção de autores-facilitadores.

Referências Bibliográficas

- MELLO, G. (2000) *Formação inicial de professores para a Educação Básica: uma revisão radical*. Proinfo, MEC.
- MIZUKAMI, M.G.N. (1986) *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária – EPU.
- PAPERT, S. (1988) *Logo: computadores e educação*. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense.
- PAPERT, S. (1994) *A Máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PERRENOUD, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: ArtMed.
- POZO, J. (2000). *Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- PRADO, M. E. (2003) *Educação a Distância e formação do professor: redimensionando concepções de aprendizagem*. Tese de doutorado PUC/SP.
- REZENDE, F. A. (2004) *Características o ambiente virtual construcionista de ensino e aprendizagem na formação de professores universitários*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas – SP.
- 12
- REZENDE, F.A. (2005) Ambiente Virtual Construcionista aplicado à formação de professores universitários. Comunicação apresentada no Congresso VirtualEduca, São José dos Campos.
- SILVA, J. Militão. (1996) *Políticas Públicas e Cotidiano Escolar: mudanças que acontecem e perduram*. Campinas, SP: Papirus.



VALENTE, J. A. (2000) Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In: Maia, Carmem (org). *ead.br Educação a distância no Brasil na era da Internet*. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi.

VALENTE, J. A. (2001). *Diferentes abordagens de Educação a Distância*. Campinas: NIED-UNICAMP

VALENTE, J. A. (2002). A Espiral da Aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: Joly, M.C. (org.) *Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, p. 15- 37

VIGOTSKY, L. S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.